

A RESPONSABILIDADE DA INDÚSTRIA DA MODA SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Lavínia Chagas Nascimento
Fatec Americana Ministro Ralph Biasi; 13469-111 Americana, SP, Brasil
cn.lavinia@gmail.com

Resumo

Este estudo investiga a responsabilidade da indústria da moda sobre transtornos alimentares (TAs), tanto em seu ambiente profissional quanto no público consumidor, abordando como a promoção da magreza extrema contribui para esses complexos problemas de saúde. Assim, tem como objetivo analisar, à partir da revisão bibliográfica, a responsabilidade que carrega a indústria da moda no desenvolvimento e perpetuação de TAs, observando a evolução de padrões estéticos ao longo da história, incluindo-se os impulsionados pela indústria da moda tanto em consumidores como profissionais do setor, tipos de transtornos e impactos na saúde pública. Com isso, busca-se contribuir para a conscientização sobre os perigos das pressões estéticas irrealistas, apresentando um debate quanto aplicação ética e responsável da promoção da diversidade na indústria da moda.

Palavras-chave: Moda, Transtornos Alimentares, Padrões de Beleza, Magreza, Indústria da Moda.

1. Introdução

Este trabalho tem como propósito analisar o nível de responsabilidade que dota a indústria da moda na promoção e perpetuação de transtornos alimentares, à partir da observação dos impactos que esta indústria apresenta tanto sobre os profissionais do setor, quanto sobre o público consumidor. Trata-se de pesquisa que parte da observação de que, no desenrolar da história, os padrões de beleza refletem valores sociais dos mais diversos, mas que, à partir do século XX, consolidou-se uma concepção de magreza extrema como estética ideal dominante. Este padrão, que foi amplamente difundido não só pela moda, mas também pela

mídia, contribuiu para a ascensão da insatisfação corporal e o desenvolvimento de distúrbios alimentares. A partir desta análise, busca-se compreender os mecanismos de influência estética e discutir alternativas para uma atuação mais ética e inclusiva da indústria da moda.

2. Retrospecto Histórico

É no decorrer de diferentes períodos históricos que a construção do ideal da beleza feminina se desenvolveu, refletindo elementos dos mais diversos, como valores religiosos, econômicos e culturais de cada momento histórico. Remonta-se à Idade Média e à Antiguidade, a reprodução de corpos robustos como símbolos de fertilidade e fartura (Moreira, 2023; Rousso, 2000). Tem-se uma virada crucial, à partir do século XX, em que a magreza passou a ser associada à modernidade, superioridade moral e controle, impulsionados por fatores como o puritanismo protestante, ascensão do capitalismo e avanços dos movimentos feministas com ampliação do papel social da mulher (Farrell, 2011; Aires, 2023).

Essa virada histórica acabou por consolidar na contemporaneidade, a magreza como padrão dominante, fortemente impulsionada pela indústria da moda.

3. O que são transtornos alimentares (TAs)

Transtornos Alimentares – TAs – consistem em distúrbios mentais graves que afetam diretamente a relação do indivíduo com o corpo e alimentação, ocasionando prejuízos físicos e emocionais (Rittenhouse, 2021). Dentre os quais, destacam-se (Rittenhouse, 2021; Barone, 2022):

- Anorexia Nervosa, marcada pela restrição alimentar severa e distorção da imagem corporal;
- Bulimia Nervosa, que envolve compulsão alimentar seguida de comportamentos compensatórios como vômitos ou uso de laxantes;
- Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica, caracterizado por episódios de ingestão excessiva sem práticas compensatórias

Rittenhouse (2021) explica que a origem destes transtornos é multifatorial, apontando causas biológicas, como predisposições genéticas e alterações hormonais, além de causas psicológicas e psíquicas, ligadas à baixa autoestima, insatisfações com o corpo, disforias.

Complementarmente, destaca o autor causas ambientais, destacando-se a influência de profissões que valorizam corpos magros, dinâmicas familiares disfuncionais além da pressão estética estendida pela mídia hegemônica e pela moda.

4. **Modelos e a extrema magreza – A falsa genética dos transtornos alimentares**

Inicialmente, destaca-se a necessidade de o ideal magro, ou "magreza igual a beleza" acaba por impor que as mulheres tenham o peso tão baixo que é irreal do ponto de vista biológico. A extensão da brecha entre pressão cultural e realidade biológica representa a questão do controle corporal: até onde e por quanto tempo um indivíduo consegue controlar o próprio peso e a própria forma corporal? (Bogár, 2019). Este fato culmina em um nível de pressão que provoca a letalidade e riscos reais à saúde (Navarri, 2010). Reflexo disso é que o corpo feminino que está na média de peso comum deve ter entre 22 e 25% de gordura corporal, enquanto as atuais supermodelos e atrizes tem apenas 10-15% (Wilfley e Rodin, 1995).

Dados preocupantes sobre a relação ambiental de pressões estéticas, trabalho e distúrbios alimentares se ampliam, conforme estudo da Wiley Online Library em 2022, aplicado para 179 modelos e 261 "não modelos", tendo estes grupos entre 16 e 37 anos. (Bogàr et al., 2022). A pesquisa evidenciou que 21,2% das modelos analisadas apresentaram IMC abaixo de 17, classificação considerada "extremamente abaixo do peso", contra apenas 4,2% no grupo de controle. O mesmo estudo revelou que 3,9% das modelos tinham sintomas de anorexia nervosa e 1,7% de bulimia, índices superiores aos encontrados no grupo não profissional (Bogàr et al., 2022). Em São Paulo, Oliveira et al. (2018) investigaram 23 modelos adolescentes e adultos jovens: 65,2% estavam no peso ideal, mas mais da metade relatou insatisfação com o corpo, e 52,2% apresentaram distorção da imagem corporal.

Outros estudos apontam que 62% das modelos relataram ter sido orientadas por agências a perder peso (Bogàr et al., 2022), e muitas evitam relatar os impactos da pressão estética por medo de retaliações (Rittenhouse, 2022). Fixsen et al. (2022) destacam que a constante exigência por corpos moldáveis e extremamente magros contribui para hábitos alimentares restritivos e sofrimento psíquico, mesmo entre aquelas que não se consideram naturalmente magras.

Nesse cenário, destaca-se ainda o movimento Heroin Chic, que se popularizou nos anos 1990, com exaltação à magreza extrema combinada com aparência pálida, desnutrida, desleixada, basicamente inspirada em usuários de heroína, representando um quebra do paradigma dos

excessos coloridos que predominaram nos anos 1980 por trazer uma melancolia. (Hayes, 2022; Rossi, 2022). Estilizado por modelos como Kate Moss, associava fragilidade a um ideal de beleza melancólica e realista (Hayes, 2022; Rossi, 2022). Esse padrão contribuiu para o aumento dos transtornos alimentares.

5. Fora das passarelas – como a moda influencia em transtornos alimentares fora da indústria

A influência da moda na formação da imagem corporal não se restringe ao meio profissional, com apontamento por estudos de que adolescentes e mulheres adultas internalizam padrões de beleza veiculados por revistas e redes sociais, em que há a associação da magreza à aceitação, sucesso e valor pessoal (Spettigue et al., 2004; Souza et al., 2015). Tais preocupações estéticas acabam por se sobrepor às preocupações com a saúde, de modo que a beleza se transforma em um imperativo. Assim, tem-se que o ambiente social construído por essas indústrias acaba por favorecer a insatisfação corporal, de modo a constituir um fator relevante na proliferação de transtornos alimentares, especialmente entre jovens.

6. Metodologia

O estudo valeu-se de vasta revisão bibliográfica, utilizando fontes acadêmica e especializada, como artigos, livros e estudos científicos, empregando uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e crítico. O estudo analisou padrões históricos de beleza, a evolução para a magreza extrema, tipos de TAs e suas causas, e examinando a influência da indústria em modelos e no público.

7. Conclusões

Conforme se pôde apurar, a indústria da moda tem responsabilidade significativa na promoção e perpetuação de TAs, com a glorificação da magreza extrema e biologicamente inalcançáveis, levando em conta o fator ambiental como construtor e favorecimento de insatisfação corporal, ocasionando comportamentos alimentares disfuncionais e o uso de métodos prejudiciais para atingir o "corpo ideal". Essa pressão afeta não só modelos com

restrições alimentares e práticas pouco salubres, mas transborda para a sociedade em geral, afetando especialmente adolescentes e mulheres adultas, transformando o padrão corporal ideal em uma prisão contemporânea. Assim, conclui-se pela urgência de uma atuação mais ética, responsável e diversa da indústria da moda, que não reproduza padrões excludentes e colabore com a promoção da saúde física e mental dos indivíduos.

8. Referências

AIRES, Aliana. **Moda, magreza e empoderamento feminino: o consumo de cigarros como estilo de vida da mulher moderna nos EUA**. Comunicação, Mídia e Consumo. Disponível em: rcmc.emnuvens.com.br. Acesso em: 20 fev. 2025.

BARONE, Michelle Grillo. O que é transtorno alimentar? **Nutritotal Pro**, 03 jan. 2022. Disponível em: nutritotal.com.br. Acesso em: 24 fev. 2025.

BARRETO, Maria dos Remédios Mendes. **Aspectos sócio-culturais dos transtornos alimentares na sociedade contemporânea**: estudo bibliográfico. 2013. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Mental) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013. Disponível em: monografias.ufma.br. Acesso em: 9 maio 2025.

BOGÀR, Nikolett. **The fashion industry and eating disorders**: the dangers of the catwalk. Cambridge Scholars Publishing, 2019.

CASTELAN, Lia Polegato. **O corpo na passarela**: corpo e beleza na concepção de modelos profissionais. 2004. 47 p. Monografia (Graduação) – UNICAMP, Campinas, 2004.

FARRELL, Amy Erdman. **Fat shame**: stigma and the fat body in American culture. New York: New York University Press, 2011.

FIXSEN, Alison et al. I'm Skinny, I'm Worth More: fashion models' experiences of aesthetic labor and its impact on body image and eating behaviors. **Qualitative Health Research**, v. 33, p. 81, 2022.

MOREIRA, Éric. Vênus de Willendorf: a curiosa estatueta de 30 mil anos atrás. **Aventuras na História**. Disponível em: aventurasnahistoria.com.br. Acesso em: 08 mar. 2025.

NAVARRI, Pascale. **Moda & inconsciente**: olhar de uma psicanalista. São Paulo: Editora Senac, 2010.

OLIVEIRA, Leticia Langlois et al. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 575, jul./set. 2010.

RITTENHOUSE, Margot. What is an eating disorder: types, symptoms, risks, and causes. **Eating Disorder Hope**, 21 jun. 2021. Disponível em: www.eatingdisorderhope.com. Acesso em: 24 fev. 2025.

ROSSI, Bárbara. Por que volta-se a falar sobre o "heroin chic" na beleza? **ELLE**. Disponível em: elle.com.br. Acesso em: 19 abr. 2025.

SOUZA, Amanda Ferreira et al. Relação da utilização de dietas de emagrecimento e do

padrão de beleza imposto pela mídia no aparecimento de transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino. **Revista Eletrônica Parlatorium**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 145, jul./dez. 2015.